AVEIRO, 7 DE NOVEMBRO DE 1980 — ANO XXVII — N.º 1319

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Minimizada a memória de

JOSÉ ESTÊVÃO!

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

UM daqueles aveirenses que muito respeitam a memória dos seus antepassados e até tem recordações fotográficas de factos ocorridos na nossa cidade — factos que ele fixou quando foi amador de fotografia (não se trata do António Graça) — foi há dias, de passeio, à Costa Nova; e, já que ali estava, foi visitar o palheiro de José Estêvão, para, junto dele, evocar a memória do Patrono Cívico de Aveiro.

Pelo que viu, ficou desanimado e desgostoso, pois constatou que o referido palheiro está desprezado e a degradar-se a eito, com tábuas despregadas e já com falta de algumas delas.

Segundo ele, nesta altura, com relativa pouca despeza, era possível evitar que aquele palheiro — que devia merecer o carinho e as atenções, não só de todos os aveirenses, como, também, dos ilhavenses (e, até, de todas as gentes da nossa região) — caia de podre; e devia evitar-se que tal aconteça pelo respeito e agradecimento à memória daquele que o mandou construir e nele viveu, sempre que as suas tarefas de político, de professor e de jornalista lho permitiam.

Foi José Estêvão quem conseguiu a construção da estrada que liga Aveiro à Costa Nova e, para tanto, muito teve que labutar.

Conta-se que, em Lisboa, nem mesmo os seus partidários políticos — no seio dos quais tinha muita influência — aceitavam, como necessária, a construção da referida estrada, por ser muito dispendiosa e (segundo eles) não trazer vantagens públicas que justificassem tais despezas.

— José Estêvão, não só junto dos seus partidários, como, também, junto dos influentes políticos dos outros partidos, desenvolvia enorme actividade, procurando demonstrar a necessidade abso-

Continua na Página 3

REGIONALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA e REVISÃO CONSTITUCIONAL

CUNHA AMARAL

SENDO uma Constituição a Lei fundamental que rege a vida duma comunidade nacional, ela deveria, na nossa maneira de ver, traduzir democraticamente o modo como essa comunidade deseja organizar-se e viver em Democracia. Acontecerá sempre assim?

Quando os portugueses foram chamados às urnas, depois do 25 de Abril, fizeram-no fundamentando a escolha dos seus representantes nos programas de Governo dos partidos concorrentes, programas esses que, melhor ou pior, traduziam as ideologias desses mesmos partidos. Assim, os portugueses votaram conscientes da escolha que faziam. Ora tal não aconteceu com a Constituição; os portugueses escolheram os deputados às Constituintes e estes elaboraram uma Constituição sem que lhes tivesse sido dada oportunidade de aceitar ou rejeitar. Com vontade ou sem ela, todos tivemos de a aceitar. Parece-nos, assim, que não há qualquer semelhança entre as situações em confronto: escolha de deputados para uma Assembleia Constituinte, e escolha de deputados para uma Assembleia Legislativa.

No que se refere às Constituintes, foi como se os portugueses tivessem passado um cheque em branco, que os deputados eleitos utilizaram como entenderam. Somos forçados a concluir que uma Constituição, para ser verdadeiramente democrática, terá de ser referendada. Na parte relativa à Regionalização, a nossa Constituição aponta para um modelo que os factos parece demonstrarem não agradar à população portuguesa. Para alguns, é sem dúvida indiscutível esta linha de orientação da Lei fundamental — e tudo fazem para que esse modelo de Regionalização se torne um facto consumado, mesmo antes de aprovada a lei específica, e decorridas todas as formalidades constitucionais. Estamos perante acções que muito se nos afigura serem inconstitucionais, já que não se cumpre rigorosamente tudo aquilo que a Constituição prescreve. Com efeito, o n.º 3 do artigo 256.º diz que a «instituição concreta de cada região dependerá do voto favorável da maioria das assembleias municipais que representem a maior parte da população da orla regional».

Muitos serviços da Administração Pública reestruturaram-se com base em Serviços Regionais, cujas áreas correspondem às Regiões Plano. Não será isto um avanço na concretização das Regiões Administrativas, mesmo antes de se ter dado cumprimento ao n.º 3 do citado artigo 256.º? Em que situação cairemos, se a maioria das assembleias municipais duma área regional rejeitarem este modelo de Regionalização?

Uma análise atenta do artigo 256.º parece-nos revelar graves contradições no seu conteúdo. Vamos transcrevê-lo na íntegra e comentá-lo em seguida.

«Artigo 256.º
(Instituição das Regiões)

1. As regiões serão **instituídas simultaneamente**, podendo o estatuto regional estabelecer diferenciações quanto ao regime aplicável a cada uma.

2. A área das regiões **deverá** corresponder às regiões-Plano.

3. A instituição concreta de cada região **dependerá do voto favorável** da maioria das assembleias municipais que representem a maior parte da população da área regional.»

(O sublinhado é nosso).

Da leitura do número 1 concluímos imediatamente a inconstitucionalidade da instituição de regiões em certas zonas do País, não as instituindo noutras zonas. Quer dizer: ou se instituem simultaneamente em todo o País, ou não se instituem.

Pensam alguns que basta a maioria das assembleias municipais

Continua na página 3

AVEIRO/ARTE

Na pretérita sexta-feira, elementos da Secção de Artes Plásticas do Clube dos Galitos (AVEIRO/ARTE) reuniram-se para estabelecer futuras directrizes do já tão conceituado movimento de formação e realização estéticas, que se pretende mais actual e dinâmico.

Vasco Branco, Jeremias Bandarra, Afonso Henrique, Guerra de Abreu e David Cristo abordaram importante temática, que oportunamente aqui referiremos.

Para já: foi prevista para Dezembro próximo a XI EXPOSIÇÃO AVEIRO/ARTE.

AVEIRO *em* MARÉ DEMOGRÁFICA

AMADEU DE SOUSA

EM Março do próximo ano, terá lugar o XII Recenseamento Geral da População no Continente e Ilhas Adjacentes, evento por demais importante para além de sabermos quantos somos, pois dos números estatísticos apurados tirar-se-ão elementos valiosos no concernente às condições de vida do nosso povo, como sejam, de alojamento, instrução e actividade profissional, distribuídos pelas diversas áreas geográficas, para assim melhor se aquilatar das carências das zonas menos favorecidas, mormente da região interior.

Porque nos parece interessante e oportuno, permitimo-nos dar a conhecer à grande maioria (supomos) dos aveirenses, que não acompanham em pormenor a evolução demográfica do País, os números relativos ao censo de 1970, referentes a Aveiro e às terras que encabeça, dos quais se poderão tirar determinadas ilações, e prognosticar, em certa medida — baseados nos valores que o novo censo nos proporcionará numa melhor análise perspectivada

Continua na página 3

LAR METODISTA DA III IDADE

JOSÉ NAIA

«A maneira mais prática e eficaz de se protestar contra o que se passa em Portugal, não é só andar com cartazes e bandeiras na rua, mas sim, e cada vez mais, haver dedicação e fazerem-se muitas obras para a Terceira Idade e para a Infância» — estas as palavras do Rev.º Albert Aspey, superintendente da Igreja Metodista em Portugal, quando, no pretérito sábado, encerrava a sessão comemorativa da abertura de uma parte das novas instalações que aquela congregação religiosa está a construir no Paço.

Momentos antes, tinha ali sido dito, por aquele Superior Metodista, que um sexto da população portuguesa está na casa dos 70 anos e que muitas obras como aquela são precisas, enquanto o Mundo, numa só hora, gasta mais de três milhões de contos em armamentos!

Pois é. Mas o Rev.º Diamantino Pinto Lemos, responsável, no Distrito de Aveiro, pela Igreja Metodista, teve de andar a correr «Seca e Meca», que é como quem diz de Ministério para Ministério, para que, uns anos antes, a sua obra fosse reconhecida de Utilidade Pública e poder, assim, usufruir das regalias e subsídios oficiais de que absolutamente carece para que o Lar da Terceira Idade, que está a implantar naquele lugar, da freguesia de Esgueira, possa andar em frente.

Muita gente esteve naquela pequena (mas significativa) festa de sábado, nestas colunas tempestivamente anunciada. Ausente alguém da Câmara Municipal, embora se tivesse dito que se faria representar. No dia anterior, o Governador Civil e o Secretário tinham estado ali e encorajaram o Pastor Diamantino Lemos a prosseguir, sem

Continua na Página 3

OITA/AVEIRO

De regresso

Na madrugada do último domingo — e não de sábado, como previsto e aqui referíramos, o que foi devido atraso, por avaria, aliás prontamente sanada, do avião —, regressaram a Aveiro as quatro dezenas de individualidades da nossa urbe, que, para além de outras longínquas terras orientais, visitaram Oita.

O acolhimento dispensado aos aveirenses na CIDADE/IRMÃ e os profícuos contactos ali havidos são dignos de registo, e com especial relevo, — o que, na última reunião rotária foi exaltado por Francisco da Encarnação Dias e, já antes, nos referira o Eng.º Azevedo Félix, Presidente do Conselho Municipal, que, nesta qualidade, embora a expensas suas, também se deslocou, com sua Esposa, ao Oriente, integrado na luzida «embaixada».

Solicitámos a Azevedo Félix o seu depoimento (ao que, amavelmente, anuiu) e que, em próxima edição, traremos a estas colunas.

CORRIDA PARA BELÉM

«Dissolvo a A.R., demito os chefes das F.A.»

— Candidato ou... carro-vassoura?!

TERRENO

Pretende comprar na Zona de Aveiro grande Empresa do ramo Automóvel.

Área de 5 000 a 10 000 m2, para futuras instalações.

Resposta a este jornal, ao n.º 808.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que em 23 de Outubro de 1980, de fls. 60, verso, a 61, verso, do livro de escrituras diversas N.º 68-C, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que Carlos Manuel da Cruz Ferreira e mulher Aurora Rodrigues Bastos, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, moradores na Rua da Capela, do lugar da Taipa, freguesia de Requeixo, deste concelho e naturais, ele dessa freguesia e ela da freguesia de Eixo, deste mesmo concelho de Aveiro, disseram:

Que são donos com exclusão de outrem, do prédio rústico composto apenas de terra de cultura, sita em Meãs, do lugar da Taipa, dita freguesia de Requeixo, a confrontar do norte e nascente com António Rodrigues da Fonseca, do sul com a estrada e do poente com Manuel Francisco Laranjeira, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrita na matriz sob o art.º 8 781.

Este prédio foi adquirido pelo Justificante a Vicente dos Santos, em nome de quem anda inscrito na matriz, e mulher Rosa Rodrigues Custódia, moradores no referido lugar da Taipa e naturais, ela dessa freguesia e ele da freguesia de São João de Loure, do concelho de Albergaria-a-Velha, por escritura de 3 de Setembro findo iniciada a folhas 78 do livro de Escrituras Diversas n.º 44-D, deste meu Cartório.

Todavia esses vendedores não dispõem de qualquer título formal de que resulte para si a propriedade plena do referido imóvel, muito embora seja certo que foram donos do mesmo por mais de 30 anos, em nome próprio, de boa fé, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o início, à vista de toda a gente, adquirindo assim o direito à propriedade plena por usucapião, circunstância esta que, pela sua natureza, impede a demonstração documental do seu direito.

Está conforme ao original.

Aveiro, 27 de Outubro de 1980.

O AJUDANTE,

a) — *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL . Aveiro, 7/11/80 . N.º 1319

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 15 de Outubro de 1980, inserta de fls. 2 v.º a 4 v.º do livro de escrituras diversas N.º 109-B, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Borges & Morais, L.da» com sede na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 17, desta cidade, reforçaram o capital social com a importância de 660 000$00, em dinheiro, já entrado na caixa social, resultante da subscrição por cada um, de uma quota de 330 contos.

Simultaneamente, unificaram as quotas de que cada sócio já era detentor com a resultante da subscrição do reforço e substituiram a referida firma pela denominação «Galerias Borges — Decorações, L.da», e consequentemente, deram aos artigos 1.º e 3.º do pacto social seguinte redacção:

1.º — A sociedade adopta a denominação «Galerias Borges — Decorações, L.da», tem a sede e estabelecimento na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 17, desta cidade e durará por tempo indeterminado.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores resultantes da escrita, é de 800 contos, dividido em duas quotas de 400 contos, uma de cada um dos sócios Jaime Simões Borges e Maria Adelaide Gonçalves Cerqueira Borges.

Está conforme ao original.

Aveiro, 24 de Outubro de 1980.

O AJUDANTE,

a) — *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL . Aveiro, 7/11/80 . N.º 1319

Rés-do-chão — Aluga-se

— para armazém, com 40 m2, situado entre Ílhavo e Aveiro, com bom acesso.

Informa João André Creolo — Coutada — 3830 ÍLHAVO.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Outubro de 1980, inserta de fls. 8 v.º a 10 v.º do L.º 68-C, deste Cartório, foi elevado para 50 000 contos, o capital da sociedade comercial anónima de responsabilidade, denominada «FÁBRICAS JERÓNIMO PEREIRA CAMPOS, FILHOS, S.A.R.L.», com sede na freguesia da Glória, desta cidade de Aveiro, sendo o correspondente reforço de 30 000 contos subscrito integralmente pela subscrição de 300 000 acções nominativas ou ao portador.

Afirmada expressamente a subscrição total do aludido reforço e efectuado o mesmo a dinheiro, alteram, em consequência, a redacção do artigo quarto do Pacto Social, substituindo-a pela seguinte:

«QUARTO — O capital social é de 50 000 000$00, dividido em e representado, por 500 000 acções do valor nominal de 100$00 cada uma e encontra-se integralmente subscrito e realizado em dinheiro e nos diversos valores de activo sujeito ao correspondente passivo. Haverá títulos de 1, 5, 10 e 100 acções.

Está conforme ao original.

Aveiro, 17 de Outubro de 1980.

O AJUDANTE,

a) — *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL . Aveiro, 7/11/80 . N.º 1319

Salina — Vende-se

Vende-se a salina «MELA».

CONTACTAR: Natércia Pinho — Rua Dr. Nascimento Leitão, n.º 4-1.º D. AVEIRO

APARTAMENTO PRECISA-SE

— de aluguer tipo T2, mobilado, em Aveiro, por período limitado.

Resposta ao n.º 612 deste jornal.

Trespassa-se

800 contos — Armazém c/ 2 entradas no centro da cidade c/ 600 m2. Renda acessível.

Tratar pelo telef. 25870.

Jovem estudante

Pretende fazer serviços de Dactilografia em Aveiro.

Resposta ao n.º 611 deste jornal.

JOSÉ ESTÊVÃO

Continuação da Primeira Página

luta da construção da referida estrada, alegando e demonstrando que os pescadores da Costa Nova e as gentes moradoras nas Gafanhas estavam como que isoladas do resto do mundo, pois os únicos meios de transporte de que dispunham eram os seus barcos e bateiras; e que, quando havia mau tempo, a Ria obstava às ligações com Aveiro, único local onde se abasteciam.

Apesar do grande prestígio e da influência de que dispunha em todos os campos políticos, não conseguia demover as autoridades de então, por mais esforços que para isso fizesse.

Todos se desculpavam com o elevado custo da obra, que a ele — José Estêvão — sobretudo interessava, por ser possuidor de grande extensão de areais, que havia adquirido em arrematação pública e, neles, ter construído um palheiro onde a sua família ia passar a estação calmosa e fazer uso dos banhos de mar.

Esgotada toda a sua argumentação, resolveu fazer uma demonstração prática do que afirmava; e, assim, convidou, para uma viagem à Costa Nova, diversas pessoas influentes de todos os partidos políticos, a fim de observarem as dificuldades dessa viagem.

Do cais da cidade, num barco saleiro, saiu toda aquela gente que, com a segurança que as embarcações daquele tipo permitem, foi apreciando o belo panorama que a enorme extensão de água lhe oferecia à vista.

Chegados, porém à cale, que, nesse tempo, era muito mais larga do que agora, e donde se não avistava terra, o céu começou a toldar-se, o vento a soprar e as águas da Ria a agitarem-se, notando-se, ainda, prenúncios de trovoada.

Os nossos viajantes começaram a mostrar medo de seguir viagem, pedindo a José Estêvão para regressarem a Aveiro; porém, este, fazendo ouvidos de mercador, não dava, aos barqueiros, ordem de regresso, dizendo mesmo aos seus hóspedes que o que eles estavam a ver não era nada e não oferecia qualquer perigo.

A trovoada aproximava-se, pois, ao longe, apareciam os relâmpagos, e, daí a pouco, ouviram-se os primeiros trovões; e, quando um deles era mais forte, José Estêvão esfregava as mãos de contente e dizia: — Este foi encomendado por mim!

Os hóspedes de José Estêvão rogaram-lhe, encarecidamente, que voltasse para Aveiro, pois estavam cheios de medo; porém, ele disse-lhes que só o faria se eles se declarassem verdadeiramente convencidos da necessidade da construção da estrada e tomassem o compromisso, sob palavra, de, em Lisboa, apoiarem e defenderem essa obra.

Obtida esta declaração de todos os presentes, deu ordem de regresso a Aveiro, mantendo-se as águas muito agitadas, mesmo depois da trovoada ter amainado; e, mais tarde, em Lisboa, exigiu de todos o compromisso tomado na cale, o que eles fizeram. E aos que lhes censuravam o compromisso tomado, os que a Aveiro tinham vindo respondiam: — Ide lá vocês, e em dia encomendado por ele, e digam-nos, depois, se serão capazes de lhe negar a construção da estrada em que ele está empenhado.

Foi desta maneira — segundo era voz corrente — que José Estêvão conseguiu que fosse construída a estrada de Aveiro à Costa.

Será possível que alguém, ou alguma entidade, acuda ao palheiro de José Estêvão, mantendo viva a memória de tão ilustre Português e insigne Aveirense?

E, a propósito de José Estêvão: — Onde teriam ido parar os objectos que um grupo de republicanos conseguiu reunir, com a intenção de organizar uma Fundação com o seu nome (isto no regime salazarista), objectos que, por ordem do Governador Civil de então, foram apreendidos sob o pretexto de que tal Fundação (que servia para esses republicanos se reunirem) não tinha os seus estatutos legalmente aprovados?

E aquele agrupamento foi dissolvido; e os seus dirigentes, conhecidos como sendo contrários à situação política, foram presos e enviados à PIDE, onde estiveram algum tempo.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Regionalização Administrativa

Continuação da Primeira Página

duma certa zona, correspondente a uma área regional, rejeitar este modelo de regionalização, para que a instituição das regiões em todo o País fique prejudicada?

O número 2 do transcrito artigo é taxativo: as áreas regionais deverão corresponder às regiões-Plano; não há alternativa, que existiria se o verbo **dever** fosse utilizado no condicional. A redacção «deverá corresponder» é absolutamente imperativa, não admitindo alternativas. Note-se que não se trata de fazer aqui uma interpretação jurídica dum texto legal, mas sim de compreender o que esse texto significa na nossa língua. Como conciliar esta forma rígida, da institucionalização dum modelo único de Regionalização, com a possibilidade deste mesmo modelo ser rejeitado, se a maioria das assembleias municipais duma região-Plano votarem contra ele?

Vemos, pois, que, na redacção do artigo 256.°, se contêm contradições que, em nosso entender, só poderão ser superadas com uma profunda alteração do conteúdo desta norma constitucional. Mas isto, afigura-se-nos, só poderá ter lugar através da revisão constitucional. Aqui fica, pois, a sugestão de que, ao rever-se a Lei fundamental noutros aspectos que vêm sendo apontados, se considere também o artigo 256.°, relativo à Regionalização administrativa. Não é demais insistir que a Constituição, ao apontar para uma nova divisão administrativa do País, deveria fazê-lo duma forma tão elástica quanto possível, sem apontar rigidamente para um modelo, dando assim a possibilidade à maioria da população portuguesa, através do referendo, de escolher o modelo de Regionalização administrativa.

CUNHA AMARAL

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que na acção especial — Suprimento de Consentimento n.° 116/80, pendente na 1.ª secção do 3.° Juízo do Tribunal Judicial de Aveiro, movida pela Autora: Maria da Luz Gonçalves Marques, casada, residente na Rua dos Louros, 21, no lugar do Bonsucesso, freguesia de Aradas, desta comarca contra o Réu João António Lebre, casado, ausente em parte incerta do Canadá, com última residência conhecida em Rua dos Louros, 21 — Bonsucesso, Aradas, desta comarca, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 8 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de não o fazendo, ser o mesmo pedido de consentimento julgado suprido, que a autora deduz naquele processo, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que fica pendente nesta Secretaria.

Aveiro, 27 de Outubro de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — **Francisco António das Neves e Silva Pereira**

O ESCRITURÁRIO JUDICIAL,

a) — **Manuel Augusto Neves Teixeira**

LITORAL . Aveiro. 7/11/80 . N.° 1319

Aveiro em maré demográfica

Continuação da 1.ª página

para as duas décadas seguintes, que culminam com o final do século —, face ao desenvolvimento evidente a que este rincão de potencialidades está predestinado, tanto por dádiva da Natureza, como pelo labor do homem que a habita.

Assim, comecemos pelo Distrito, que ocupava o quarto lugar em número de habitantes, com a seguinte distribuição: Lisboa — 1 611 887; Porto — 1 314 794; Braga — 617 063; Aveiro — 546 457.

Depois, alinhando mais os seguintes distritos, sempre em ordem decrescente, sucediam-se: Setúbal — 464 218; Santarém — 435 344; Viseu — 409 753; e Coimbra — 396 329.

Ora, destes quadros, ressalta sobremaneira o modesto oitavo lugar ocupado pela jurisdição conimbricense, que se pretende — pela já tão discutida e famigerada regionalização — alargue os seus domínios (por anexação), à custa do holocausto dos territórios vizinhos!...

Na repartição por concelhos no nosso Distrito, e por ordem também decrescente, o apuramento foi como segue, indicando-se entre parêntesis o número das respectivas freguesias: Feira — 94 662 (31); Oliveira de Azeméis — 55 714 (19); Aveiro — 51 709 (12); Ovar — 40 335 (7); Águeda — 36 910 (19); Espinho — 28 983 (5); Anadia — 26 887 (13); Estarreja — 24 233 (7); Arouca — 23 305 (20); Ílhavo — 22 771 (4); Vale de Cambra — 21 123 (9); Vagos — 18 348 (8); Albergaria-a-Velha — 17 854 (8); Mealhada — 16 834 (8); Castelo de Paiva — 16 261 (9); Oliveira do Bairro — 15 409 (6); S. João da Madeira — 14 105 (1); Sever do Vouga — 12 204 (8); e Murtosa — 8 810 (4).

A título de curiosidade, registamos as duas freguesias mais povoadas, que integravam as vilas de Ovar e S. João da Madeira, com 16 004 e 14 105 habitantes respectivamente.

Seguidamente, anotemos agora os elementos demográficos do nosso concelho, por ordem alfabética das freguesias: Aradas — 6 067; Cacia — 4 637; Eirol — 600; Eixo — 2 693; Esgueira — 8 481; Glória — 9 391; Nariz — 977; Oliveirinha — 3 760; Requeixo — 2 566; S. Bernardo — 2 613; S. Jacinto — 1 588; e Vera-Cruz — 8 336.

Desta forma, a cidade, constituída pelas freguesias de Esgueira, Glória, S. Bernardo e Vera-Cruz, contava oficialmente, em 1970, 28 821 habitantes. Porém, o nosso inconformismo — pois de forma nenhuma concordamos com a exclusão de Aradas, que se integra plenamente, e por direito próprio, na cidade —, leva-nos a considerar que a população de facto, àquela data, se cifrava em 34 888 haibtantes.

Faça-se justiça à progressiva freguesia — que é tão cidade como Esgueira (esta em fase também de grande desenvolvimento) e que, como a primeira, honram e muito valorizam o burgo milenário, cada vez mais rejuvenescido.

Agora, a sua evolução neste século, segundo os censos anteriores: 1911 — 11 009; 1940 — 14 820; 1950 — 22 207 (integração de Esgueira); 1960 — 24 067; e 1970 — 28 821 (34 888).

Em jeito de vaticínio, e incluindo Aradas, Aveiro deverá recensear, em 1981, cerca de 42 000 almas. E, no final do século, com a criação de novas freguesias e a absorção sucessiva das de Cacia, Oliveirinha e Eixo, resultante do inevitável crescimento, não andará muito longe da centena de milhar.

A terminar, como achega deveras significativa, e face aos números oficiais de 1970, *num raio de 15 quilómetros* — considerando a população do concelho e de mais dezasseis freguesias dos concelhos limítrofes — viviam 103 865 pessoas!

AMADEU DE SOUSA

Lar Metodista da III Idade

Continuação da Primeira Página

desfalecimentos, porque a Terceira Idade bem precisa do seu esforço, do seu dinamismo, do seu amor pelos velhinhos, como ele também tem pelas crianças. O Infantário de Mourisca do Vouga é disso concludente prova. Quando se quer e se sabe (que é uma coisa que falta a muita gente), removem-se montanhas e as obras aparecem...

O Dr. António de Oliveira Antunes, Presidente da Comissão Instaladora do Centro Regional de Segurança Social, estava no Paço. O Dr. Irineu Cunha, do Conselho Português das Igrejas Cristãs, igualmente marcou presença. Como também o fez o Presidente da Junta de Freguesia de Esgueira — que não pôde prometer muito, pois pouco têm os cofres do organismo autárquico que dirige; mas disse que a população de Esgueira tem os olhos voltados para aquele Lar e para outros que queiram implantar na sua Freguesia, onde abundam os idosos; que as solicitações que lhe fazem diariamente são muitas e ele não tem respostas para elas — com grande mágoa sua, mas... paciência!

O Dr. António de Oliveira Antunes representava o Governo — ou um Ministério que é dos que mais dinheiro recebe do Orçamento. E os Portugueses têm os olhos voltados exactamente para o Ministério do Dr. Morais Leitão, o dos Assuntos Sociais. Por isso, ou talvez não, o Presidente do Centro Regional falou muito de dinheiros, dizendo, por exemplo, que o orçamento do departamento distrital é da ordem dos 130 a 150 mil contos por mês, e isto para um Distrito que é o terceiro ou quarto em grandeza no País. E que no CRSS se está a trabalhar a todo o gás para que as verbas sejam todas aplicadas, a fim de que não se registe a incongruência de se pedirem subsídios e depois se chegar ao fim de 1979 e, por absoluta falta de respostas, muitos milhares de contos ficarem por aplicar. Daí também que não fosse motivo para se abrir a boca de espanto quando ele disse que, neste momento, já se tinham aplicado mais de 90% das verbas destinadas à Segurança Social neste Distrito.

No entanto, e se estes números e os propósitos do Governo estavam a ser bem defendidos pelo Dr. António de Oliveira Antunes, estamos convencidos de que todas as pessoas, que enchiam o novo e magnífico salão polivalente do Lar da Terceira Idade do Paço, esperavam ouvir boas novas que é, como quem diz, o anúncio de chorudo subsídio para as obras que importarão, no seu conjunto, em mais de 50 mil contos — e o Rev.° Diamantino Pinto Lemos tinha dito, momentos antes, que estava mesmo razinho, razinho de todo...

Fosse pelo que fosse, o Presidente do Centro Regional de Segurança Social não se fez rogado — e anunciou que, dentro de 8 dias, talvez fosse já possível entregar para aquela obra uns 450 a 500 contos. Evidentemente que quase todos se levantaram para baterem palmas à boa nova. É que assim as paredes irão ser erguidas, quase sem parar e, daqui a dois anos, talvez seja já possível albergar os 50 velhinhos, que tal é a capacidade final do LAR.

JOSÉ NAIA

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO
Assembleia Geral

Amanhã, sábado, 8, realiza-se a Assembleia Geral Ordinária da ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE JOÃO AFONSO DE AVEIRO (APEPJA), no Salão Polivalente da mesma Escola, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Das 10 às 16 horas: eleição dos Orgãos de Gestão, para o ano lectivo de 1980/81.

2 — Às 15 horas: discussão e aprovação do relatório e contas, referentes ao ano lectivo de 1979/80.

NUM EXERCÍCIO TERRESTRE
rebentamentos de engenhos explosivos

Do Governo Civil de Aveiro, recebemos, em 24 de Outubro findo, a seguinte

INFORMAÇÃO

O Regimento de Engenharia de Espinho vai realizar um exercício terrestre, com execução de rebentamentos de engenhos explosivos, no período compreendido entre 10 e 12 de Novembro próximo, numa área situada a Sul de Esmoriz e nos seguintes locais: a Norte, pelo corta-fogo perpendicular à estrada alcatroada que passa em frente à casa do Guarda Flor; a Sul, pela Estarada que liga Cortegaça à Praia; a Ocidente, pela Praia de Cortegaça; e, a Oriente, pela Estrada Florestal que liga Esmoriz a Ovar.

Na Delegação do FAOJ abertas inscrições para um CURSO MULTIDISCIPLINAR

No âmbito do Acordo de Cooperação Luso-Francês, a Delegação Regional de Aveiro do FUNDO DE APOIO AOS ORGANISMOS JUVENIS tem abertas inscrições, até 12 de Novembro corrente, para um Curso Multidisciplinar de Teatro, Dança e Cinema, que se realizará de 24 a 28 de Novembro próximo, em Coimbra, e cuja orientação estará a cargo de uma equipa qualificada de especialistas franceses, sob a direcção de Luc Montech, coordenador do Centro Sócio-Cultural de Toulouse-Mirail e responsável pelo Teatro Rea, em Toulouse.

O Curso visa a reciclagem dos animadores que desenvolvem ou asseguram um trabalho de Animação nos domínios de Teatro, Dança ou Cinema, nas Casas de Cultura, Associações ou Grupos Juvenis ou Estabelecimentos de Ensino.

As despesas de alimentação, alojamento e transportes dos participantes ficarão a cargo do FAOJ.

Mais informações podem ser obtidas na Delegação (Av. 25 de Abril, 24-r/chão) ou pelo Telefone 28625.

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

Anúncio

2.ª Publicação

DIAMANTINO AUGUSTO ALVES, Chefe da 1.ª Repartição de Finanças do concelho de Aveiro:

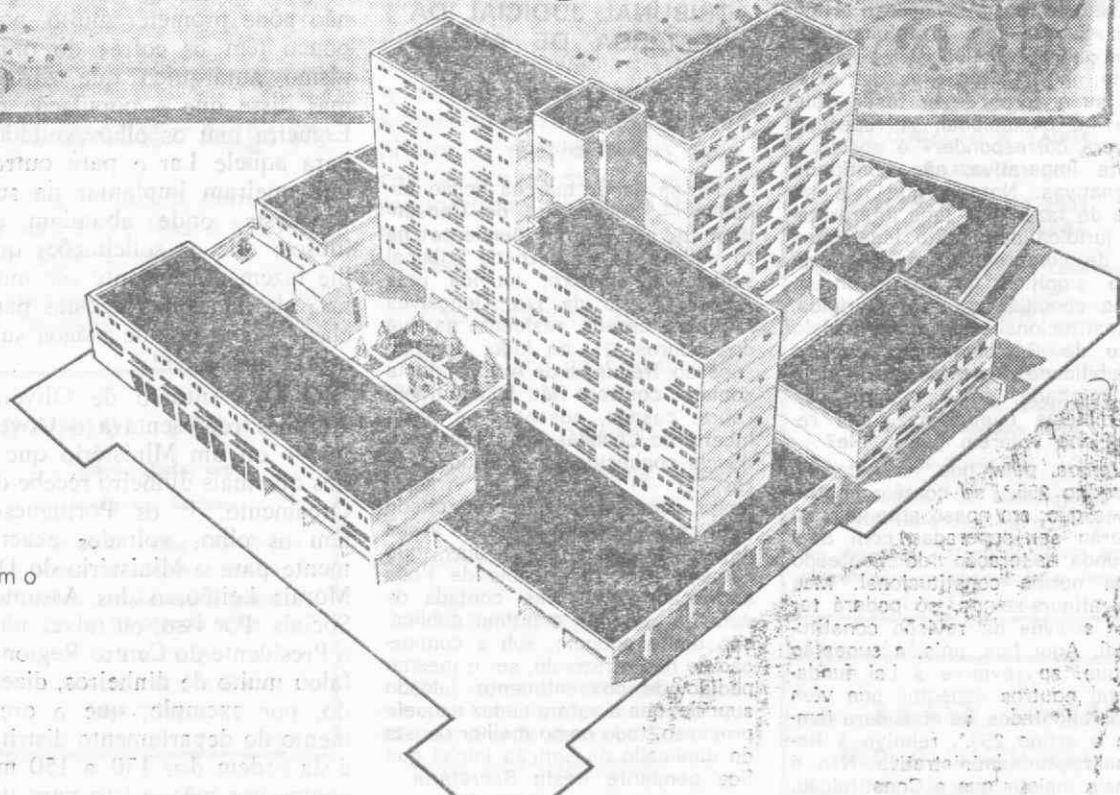
Faz saber a todos quantos virem este anúncio que o Estado, através do Ministério das Finanças, se arroga ao direito de propriedade plena de uma casa de dois pavimentos, sita no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho, a confrontar: do norte, com António dos Santos Pereira; do sul e poente, com Manuel Sarrico; do nascente, com a estrada nacional e com a superfície coberta de 125 m2; descoberta 85 m2 e logradouro com 870 m2, inscrita na matriz predial urbana da dita freguesia sob o artigo 1625 e no livro m/26 sob o n.º 202.

E porque não se conhece interessado certo, cita por este meio os incertos para no prazo da sesenta dias, a contar do último anúncio (2.º), publicado, apresentarem, querendo, a sua reclamação, devidamente documentada.

Findo este prazo, decidir-se-á nos termos legais.

1.ª Repartição de Finanças do concelho de Aveiro, 23 de Outubro de 1980.

O CHEFE DA REPARTIÇÃO,
a) — *Diamantino Augusto Alves*

LITORAL . Aveiro. 7/11/80 . N.º 1319

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	AVEIRENSE
Sábado . . .	AVENIDA
	CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Domingo . .	SAÚDE
	CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Segunda . .	OUDINOT
Terça . . .	NETO
Quarta . . .	MOURA
Quinta . . .	CENTRAL

EDUCAÇÃO CRISTÃ DA JUVENTUDE

Do Secretariado Diocesano da Educação Cristã da Juventude (SDECJ), de Aveiro, recebemos as seguintes notícias:

• ENCONTROS DE ZONA PARA ANIMADORES DE GRUPOS DE JOVENS

Tendo como objectivo o lançamento da catequese de Jovens «Testemunhar o Reino», o SDECJ (Secretariado Diocesano de Educação Cristã da Juventude), de Aveiro, tem vindo a promover diversos encontros de zona para animadores de grupos de jovens cristãos.

No dia 28 de Outubro passado, na Gafanha da Nazaré, para as paróquias da Gafanha da Nazaré e Ílhavo, realizou-se mais um desses encontros, tendo a dinamização sido feita pelos Padres António Borges, na Gafanha, e Joaquim Martins, em Ílhavo.

No domingo, 2 de Novembro, para o arciprestado de Sever do Vouga, com a colaboração do Padre José Gualdino e com a presença de jovens e adultos animadores das paróquias de Cedrim, Talhadas, Paradela e Pessegueiro do Vouga (Silva Escura já tinha estado presente no 13.º Encontro de Animadores, na Praia de Mira), decorreu novo encontro de zona.

Ambos foram participados, tendo cada grupo assumido, no final, o compromisso de uma caminhada catequética na Fé com a ajuda do guião «TESTEMUNHAR O REINO».

• 14.º ENCONTRO «DESPERTAR DA FÉ»

Promovido e orientado pelo SDECJ, decorrerá nos próximos dias 15 e 16, na Casa da Sagrada Família (Praia de Mira), o 14.º Encontro «Despertar na Fé», tempo óptimo de CONGREGAR os jovens, QUESTIONAR a vida dos homens, CELEBRAR a Fé em Jesus Cristo e COMPROMETER os jovens na transformação dos seus ambientes (escola, trabalho, família, etc.).

Alertamos os párocos e animadores dos grupos de jovens para a necessidade da participação dos jovens neste encontro, fazendo a inscrição no SDECJ (Rua de José Estêvão, 50), o mais rapidamente possível.

C. P.

Celebrado também em Aveiro «DIA MUNDIAL DA POUPANÇA»

No último dia de Outubro findo, comemorou-se, em todo o País, o «Dia Mundial da Poupança».

Naquela data, e associando-se ao evento, o Montepio Geral — Caixa Económica de Lisboa, fez oferta a todas as crianças nascidas naquele dia de um depósito à ordem no valor de 500$00 e, ainda, de um mealheiro portátil.

Também em Aveiro, aquela creditada instituição bancária se associou à efeméride, tendo uma delegação do Montepio, acompanhada pelo seu Gerente nesta cidade, José Mota Bento Figueiredo, visitado as maternidades existentes na região aveirense, onde contactou com as mães dos nubentes, a quem foram oferecidos, para além daquela dádiva, ramos de flores.

Reunião Preparatória da Campanha Eleitoral do GENERAL RAMALHO EANES

Do Professor José Ernesto Mesquita Rodrigues, Mandatário, para o Distrito de Aveiro, da Candidatura do General Ramalho Eanes às próximas eleições para a Presidência da República, recebemos a seguinte

NOTÍCIA-CONVITE

Amanhã, sábado, pelas 15 horas, realiza-se em Aveiro, no Salão Cultural do Município, uma reunião pública, preparatória da campanha eleitoral, na região aveirense, do General Ramalho Eanes.

Para este encontro convidam-se todos os cidadãos do Distrito de Aveiro que apoiam a reeleição do General Eanes, quer sejam filiados em partidos democráticos, quer sejam democratas independentes.

VAMOS FOTOGRAFAR «AVEIRO»

II Manhã Fotográfica

Na manhã de 9 de Novembro corrente, realizar-se-á mais um passeio destinado a fotógrafos amadores.

Se gostas de fotografia, comparece, naquela data, pelas 8.30 horas, no Largo do Mercado.

Leva a tua máquina carregada (a preto ou a cores).

Se não tiveres transporte próprio, irás com um amigo.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 7 — às 21.30 horas — O CAÇADOR — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 8 — às 15.30 e 21.30 horas — OS CINCO BANDOLEIROS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 9 — às 15.30 e 21.30 horas — A REPÚBLICA DOS CUCOS — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 11 — às 21.30 horas — TARZAN ENCONTRA UM FILHO — Para todos.

Quarta-feira, 12 — às 21.30 horas — A TERRA DAS MIL AVENTURAS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine Avenida

Sexta-feira, 7 — às 21.30 horas — O MURRO ATÓMICO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 8 — às 15.30 e 21.30 horas; e Domingo, 9 — às 15.30 e 21.30 horas — ASHANTI — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 10 — às 21.30 horas — AS AVENTURAS DA JOVEM LADY CHATERLLEY — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 11 — às 21.30 horas — A OUTRA FACE DE ROMA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 7 — às 16 e 21.30 horas — TIRO DE ESCAPE — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 8 — às 15 e 21.30 horas; Domingo, 9 — às 15 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 10 — às 16 e 21.30 horas — ...E JUSTIÇA PARA TODOS — Interdito a menores de 13 anos.

Em 2.ª «matinée»: *Sábado, 8, e Domingo, 9 — às 17.30 horas* — A PANTERA VOLTA A ATACAR — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Arranjo do Largo do Rossio

Condições para o «Concurso de Ideias»

1. OBJECTIVO

Pretende-se a concepção de um tratamento urbanístico para o Largo do Rossio, por forma a valorizá-lo sem o deslizar da perspectiva envolvente.
Dentro desta ideia-base, a concepção é livre, devendo, no entanto, condicionar-se aos seguintes parâmetros:

a) Valorização e integração do braço da Ria e da zona do casario da beira-mar, adjacentes;
b) Preservação e eventual reforço da vegetação existente;
c) Garantia de acessos e circulação, com reforço das zonas para peões;
d) A ideia deverá ser exequível, face aos meios técnicos e financeiros disponíveis.

2. PRÉMIOS

São atribuídos três prémios monetários, sendo o primeiro de 100 000$00, o segundo de 50 000$00 e o terceiro de 30 000$00.

3. JÚRI

O júri de apreciação dos projectos será constituído pelo Presidente da Câmara, que presidirá, um Vereador, um Membro da Assembleia Municipal, um Membro do Conselho Municipal, o engenheiro e o arquitecto municipais e um representante dos projectistas a escolher pelos próprios.

4. PRAZOS

O prazo para apresentação das propostas termina em 31 de Janeiro de 1981.
O júri apreciará e publicará os resultados até 60 dias após a data limite de apresentação das propostas.

5. PROPOSTAS

As propostas deverão ser entregues em envelope fechado e lacrado e apresentadas incognitamente, tendo como identificação um conjunto de 5 números.
Será apresentado dentro de outro subscrito devidamente identificado interiormente, com indicação da morada e ainda com a indicação da correspondência entre o conjunto de números e a identificação do Autor.
Deverão ser dirigidos ao Presidente da Câmara com a indicação de
«Sugestão para o Arranjo do Largo do Rossio».

6. PATRIMÓNIO

As propostas apresentadas ficarão património da Câmara Municipal. A Câmara Municipal fará desenvolver a sugestão que mais lhe aprouver, independentemente da classificação do concurso.
Poderá ser convidado a desenvolver o projecto o autor da proposta escolhida, caso o deseje, mediante condições de remuneração a fixar.

LIGA DOS COMBATENTES

CONVITE

Convidam-se todos os associados desta Liga, e a população em geral, a assistir no dia 11 do corrente, pelas 11 horas, às costumadas cerimónias a prestar junto do Monumento aos Combatentes, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, desta cidade.

Aveiro, 1 de Novembro de 1980

A Comissão Directiva

cartões VISTA

No dia 18 de Outubro transacto, consorciaram-se, em Fátima, sendo celebrante o Rev.º Padre João Paulo da Graça Ramos, a sr.ª D. Isabel Maria Pinheiro e Silva Santiago, filha da sr.ª D. Maria Margarida Nogueira Pinheiro e Silva Santiago e do sr. Abel Santiago, e o sr. Eng.º Augusto Miguel Tavares de Almeida Henriques, filho da sr.ª D. Maria da Luz de Pinho Tavares Henriques e do sr. Dr. Augusto de Almeida Marques Henriques.

Ao novo e simpático casal desejamos as maiores venturas, cumprimentando e felicitando seus distintos progenitores.

MÁRIO DA MAIA FERREIRA PACHECO

AGRADECIMENTO

Sua família vem, por este único meio, agradecer a quantos participaram na sua dor pelo falecimento do saudoso extinto e se incorporaram no seu funeral.

Continuações da última página

Aveiro nos Nacionais

OLIVEIRENSE - Caldas 1-0
OLIVEIRA BAIRRO - Ginásio . 3-3
U. Santarém - Portalegrense . 2-1
Viseu Benfica - B. C. Branco 1-1

Classificações

ZONA NORTE — Leixões, Rio Ave e Fafe, 10 pontos. Bragança e Paços de Ferreira, 9. Chaves e UNIÃO DE LAMAS, 8. Gil Vicente, Famalicão e Amarante, 7. Riopele e Salgueiros, 6. SANJOANENSE, 5. Ermesinde, 4. Vizela e Mirandela, 3.

ZONA CENTRO — União de Leiria, 12pontos. OLIVEIRA DO BAIRRO, 10. OLIVEIRENSE, 9. Ginásio de Alcobaça, Sporting da Covilhã, RECREIO DE ÁGUEDA e BEIRA-MAR, 8. Nazarenos, 7. Caldas, Benfica de Castelo Branco e Torriense, 6. Cartaxo, União de Santarém, Viseu e Benfica e Estrela de Portalegre, 5. Portalegrense, 4.

Próxima jornada — Jogos no sábado e domingo

ZONA NORTE — Rio Ave - Paços de Ferreira, UNIÃO DE LAMAS - Chaves, Salgueiros - Mirandela, Gil IVcente - Fafe, Vizela - Riopele, Famalicão - Amarante, Bragança - SANJOANENSE e Ermesinde - Leixões.

ZONA CENTRO — Cartaxo - Viseu e Benfica, RECREIO DE ÁGUEDA - Covilhã, Torriense - Estrela de Portalegre, BEIRA-MAR - Nazarenos, Caldas - União de Leiria, Ginásio de Alcobaça - OLIVEIRENSE, Portalegrense - OLIVEIRA DO BAIRRO e Benfica de Castelo Branco - União de Santarém.

III DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

SÉRIE B

Vilanovense - Paredes . . . 1-1
Tirsense - ESMORIZ . . . 3-1
Oliveira Frades - Valonguense 1-1
Lamego - Leça 0-3
ESTARREJA - Lixa 0-1
FEIRENSE - Infesta . . . 2-0
LUSITÂNIA - Valadares . . . 2-0
PAÇOS BRANDÃO - Vila Real 2-0

SÉRIE C

Guarda - Esperança . . . 3-1
Marialvas - ANADIA . . . 1-4
Penalva - Fornos 2-0
Tondela - Lousanense . . . 3-0
Mangualde - Naval 0-0
U. Coimbra - ALBA 3-0
Vilanovenses - Febres . . . 1-2
Vildemoinhos - Barcô . . . 3-0

Classificações

SÉRIE B — PAÇOS DE BRANDÃO, 12 pontos. Leça, 11. LUSITÂNIA DE LOUROSA e FEIRENSE, 10. Paredes, Tirsense e Vilanovense, 9. Lamego, 7. Valadares, Valonguense e Lixa, 6. ESMORIZ, 5. Vila Real, 4. ESTARREJA e Infesta, 3. Oliveira de Frades, 2.

SÉRIE C — União de Coimbra, 14 pontos. ANADIA, 12. Febres, 11. Tondela, 10. Marialvas e Guarda, 8. Naval 1. de Maio, Lusitano de Vildemoinhos e Mangualde, 7. Lousanense, 6. ALBA e Penalva do Castelo, 5. Esperança, Vilanovenses e Barcô, 4. Fornos de Algodres, 0.

No próximo fim-de-semana, os clubes aveirenses tomam parte nos seguintes desafios, incluídos na oitava jornada da prova:

Paredes - PAÇOS DE BRANDÃO, ESMORIZ - Vilanovense, Infesta - ESTARREJA, Valadares - FEIRENSE, Vila Real - LUSITÂNIA DE LOUROSA, ANADIA - Guarda e ALBA - Mangualde.

Sumário Distrital

Resultados da 2.ª jornada

ZONA NORTE

Tarei - Real 2-4
Argoncilhe - Lobão 1-2
Alvarenga - S. João de Ver . 2-1
Relâmpago — Vila Viçosa . . 5-1
Bustelo - Milheiroense . . . 3-0
Romariz - Sanguedo . . . 2-0
Pinheirense - Pigeirós . . . 5-1

ZONA SUL

Aguinense - Pessegueirense . 1-1
Macinhatense - Bustos . . 2-4
Fermentelos - Antes . . . 3-0
Famalicão - Barcouço . . . 0-0
Poutena - Pedralva . . . 2-0
Vaguense - Oliveirinha . . . 3-1
Mamarrosa - Foguelra . . . 5-0

No seguimento do campeonato, a segunda jornada — marcada para o próximo fim-de-semana — engloba os seguintes encontros:

ZONA NORTE — Tarei - Argoncilhe, Lobão - Alvarenga, S. João de Ver - Relâmpago Nogueirense, Vila Viçosa - Bustelo, Milheiroense - Romariz, Sanguedo - Pinheirense e Real Nogueirense - Pigeirós.

ZONA SUL — Aguinense - Macinhatense, Bustos - Fermentelos, Antes - Famalicão, Barcouço - Poutena, Pedralva - Vaguense, Oliveirinha - Mamarrosa e Pessegueirense - Fogueira.

Futebol pela T. V.

já que o «cachet» que auferiram da T.V. ficou muito aquém de uma receita normal num jogo com os encarnados) — teve igualmente reflexos, com sinal francamente negativo, no panorama desportivo geral, concretamente, no âmbito das modalidades amadoras que têm os seus jogos marcados para as noites de sábado.

Será, portanto, um caso para rever — e com urgência — pelas entidades competentes, uma vez que, com faca de dois gumes, se corre o risco que ninguém deseja de se fazerem feridas graves, em lugar de se cortarem as desejadas fatias do bolo que a T.V. a todos parecia oferecer...

Um caso concreto, de que temos conhecimento: em Aveiro, no penúltimo sábado (e por causa da coincidência horária com o Porto-Benfica), o desafio de andebol de sete entre o Beira-Mar e o Gaia, do Campeonato Nacional da II Divisão, chamou ao pavilhão dos auri-negros diminuto número de assistentes (apenas doze, segundo informações que nos trouxeram!) — dando de receita menos de cem escudos... E' o Beira-Mar, para os árbitros (vindos de Coimbra) teve de pagar à volta de dois mil e quatrocentos escudos...

Nesse prélio, deu-se o facto curioso dos andebolistas (porque se encontravam em maioria...) terem saudado, com significativa ovação, a presença do público presente no recinto do Alboi — com palmas para premiarem a sua carolice... E verificou-se, também, uma atitude digna de registo, por parte dos elementos da P.S.P. destacados para esse desafio, dado que prescindiram das verbas a que tinham direito, nada cobrando, assim minorando o deficit que o Beira-Mar (cor culpa da T.V. e da orgânica desportiva...) teve de suportar.

Assunto para rever — insistimos — o caso das transmissões em directo de provas desportivas pela televisão. Haverá que acautelar a existência (e a vida!) dos clubes que se dedicam, esforçadamente e sacrificadamente, às modalidades amadoras. E sem demoras...

Xadrez de Notícias

Começa a disputar-se, no próximo fim-de-semana, o Campeonato Distrital de Juvenis da Associação de Futebol de Aveiro.

Na ronda de abertura, disputam-se os seguintes desafios:

Série A — Lusitânia Fiães, Lamas - Esmoriz e Espinho - Paços de Brandão.

Série B — Feirense - Ovarense e Oliveirense - Cortegaça.

Série C — Avanca - Fidec, Alba - Eixense e Gafanha - Estarreja.

Série D — Recreio de Águeda - Luso, Oliveira do Bairro - Fermentelos e Anadia - Mealhada.

A turma do Beira-Mar (que participa na Série C) está «de folga» na primeira jornada.

Basquetebol

portivo de Leça - Beirões e Educação Física - Viana Taurino.

Série A — Sub-Série 2

Fluvial - Académico de Viseu, Desportivo da Covilhã - Sporting Figueirense e Desportivo da Póvoa - BEIRA-MAR.

Série B

Colmbrões - Desportivo do Fundão, Facar - Bairro Latino e Núcleo da Lousã - ESGUEIRA.

ATLETISMO

II Curso Regional passam a pertencer aos quadros da Comissão Distrital de Juízes de Atletismo de Aveiro — ficando classificados de «Nacionais», «Regionais» ou «Estagiários», de acordo com o que se encontra especificado nos Estatutos da Comissão Central de Juízes de Atletismo.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 13 DO «TOTOBOLA»

16 de Novembro de 1980

1 — Mirandela - Gil Vicente . . 1
2 — Riopele - Famalicão . . . 1
3 — Amarante - Bragança . . 2
4 — P. Ferreira - Leixões . . X
5 — Cartaxo - Águeda . . . X
6 — Covilhã - Torriense . . . 1
7 — E. Portalegre - Beira-Mar . 2
8 — Nazarenos - Caldas . . . 1
9 — Viseu Benf. - U. Santarém 1
10 — Montijo - Beja 1
11 — Odivelas - Quimigal . . . 2
12 — Juventude - Farense . . 1
13 — Sacavenense - Silves . . 1

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO EXTRA (N.º 3) DO «TOTOBOLA»

15 a 19 de Novembro de 1980

1 — Portugal - Irlanda do Norte 1
2 — Áustria - Albânia . . . 1
3 — Bélgica - Holanda . . . 1
4 — Irlanda - Chipre 1
5 — P. Gales - Checoslováquia X
6 — Inglaterra - Suiça . . . 1
7 — Itália - Jugoslávia . . . 1
8 — Dinamarca - Luxemburgo . 1
9 — México - Canadá 1
10 — Guatemala - Panamá . . 1
11 — Honduras - Costa Rica . . 1
12 — Alemanha Fed. - França . 1
13 — R.D.A. - Hungria X

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada

Valecambrense - Cortegaça	3-1
Sôsense - Ovarense	0-7
Paivense - Fajões	1-1
Barrô - Cucujães	0-5
Fiães - Pampilhosa	3-1
S. Roque - Valonguense	1-0
Luso - Arouca	1-1
Mealhada - Arrifanense	3-2
Cesarense - Vista-Alegre	9-0
Avanca - Carregosense	1-0

Classificação actual

Ovarense, 22 pontos. Paivense, 20. Cesarense e Cucujães, 19. Arrifanense, 18. Fiães, Mealhada e Fajões, 17. Arouca, S. Roque, Valonguense e Avanca, 16. Luso, Cortegaça e Valecambrense, 15. Barrô, 14. Sôsense, 13. Carregosense e Pampilhosa, 12. Vista-Alegre, 11.

Próxima jornada

Valecambrense - Sôsense, Ovarense - Paivense, Fajões - Barrô, Cucujães - Fiães, Pampilhosa - S. Roque, Valonguense - Luso, Arouca - Mealhada, Arrifanense - Cesarense, Vista-Alegre - Avanca e Cortegaça - Carregosense.

Continua na Penúltima Página

II CURSO REGIONAL

DA COMISSÃO DISTRITAL DE JUIZES DE ATLETISMO

No sentido de melhorar o Sector de Arbitragem da modalidade, a Comissão Distrital de Juízes de Atletismo de Aveiro, com apoio da respectiva Comissão Central e patrocínio da Delegação de Aveiro da Direcção-Geral de Desportos, leva a efeito, nos dias 20, 21 e 22 do corrente mês de Novembro, nesta cidade, um Curso de Formação de Juizes e Cronometristas.

As aulas teóricas e os exames serão efectuados nas instalações da Delegação da D.G.D. e os candidatos que forem aprovados neste

Continua na Penúltima Página

AVEIRO *nos* NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

Penafiel - V. Setúbal	2-1
Boavista - Sporting	2-1
Braga - Marítimo	4-2
Amora - Ac.º Coimbra	6-0
Benfica - Ac.º Viseu	3-0
Portimonense - Porto	1-0
ESPINHO - Belenenses	1-0
Varzim - V. Guimarães	0-1

Classificação actual

Benfica, 16 pontos. Porto, 13. Sporting e Portimonense, 11. Vitória de Guimarães, 10. Amora, ESPINHO, Boavista e Braga, 9. Varzim, 8. Belenenses, Marítimo e Académico de Viseu, 7. Vitória de Setúbal, Académico de Coimbra e Penafiel, 6.

Próxima jornada — Jogos no sábado e domingo

Belenenses - Boavista, Académico de Coimbra - Penafiel, Porto - Amora, Académico de Viseu - Portimonense, Marítimo - Benfica, Vitória de Guimarães - Braga, Sporting - Varzim e Vitória de Setúbal - ESPINHO.

II DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

ZONA NORTE

Chaves - Rio Ave	0-0
Mirandela - LAMAS	0-0
Fafe - Salgueiros	1-0
Riopele - Gil Vicente	1-0
Amarante - Vizela	1-0
SANJOANENSE - Famalicão	0-1
Leixões - Bragança	3-2
Paços Ferreira - Ermesinde	1-0

ZONA CENTRO

Covilhã - Cartaxo	2-0
Estrela - RECREIO	0-1
Nazarenos - Torriense	3-1
U. Leiria - BEIRA-MAR	2-0

Continua na Penúltima Página

CAMPEONATOS NACIONAIS

Depois da paragem verificada no último fim-de-semana, os Campeonatos Nacionais prosseguem amanhã.

Na I Divisão, teremos os desafios referentes à quarta jornada; e, na II Divisão, haverá os jogos alusivos à terceira ronda. O calendário geral, na Zona Norte, é o seguinte:

I DIVISÃO

Académica - Padroense
Maia - Desp. Póvoa
F.º d'Holanda - Porto
Cdup - Académico
Desp. Portugal - Ac.º S. Mamede
Espinho - S. BERNARDO

II DIVISÃO

Bairro Latino - AMONÍACO
Vilanovense - Águas Santas
Fermentões - OLEIROS
Ac.º Braga - BEIRA-MAR
Gala - Sp. Braga

Derrota que não deslustra

U. DE LEIRIA, 2 — BEIRA-MAR, 0

Jogo no Estádio Municipal de Leiria, sob arbitragem do sr. Inácio de Almeida, auxiliado pelos srs. José Janeiro e José Duarte — equipa da Comissão Distrital de Setúbal.

Os grupos formaram deste modo:

U. LEIRIA — Álvaro; Dinis, Pereirinha, Nascimento e Araújo; Miguel, Carlos Alberto e Cremildo; Nhabola, Varela e Freitas.

BEIRA-MAR — Freitas; Marques, Quim, Cansado e Neto; Nogueira, Pinheiro e Cambraia; Sousa, Tony e Guedes.

Substituições — Nos leirienses, entraram Vítor Manuel (46 m.) e Germano (83 m.), saindo Varela e Freitas; e, nos aveirenses, Rachão (58 m.) e Duarte (77 m.) ocuparam os lugares de Tony e Marques, respectivamente.

Suplentes não utilizados — Pontes, Castro e Arnaldo José, no União de Leiria; e Valter, Joca e Balacó, no Beira-Mar.

Perante antagonista de reconhecido mérito — o União de Leiria é o candidato mais credenciado à vitória na Zona Centro — e com «onze» a que faltaram alguns titulares (casos de Silva, lesionado, Meco, a cumprir castigo federativo, e Joca, que esteve no «banco» dos suplentes...), o Beira-Mar sofreu uma derrota que não deslustra e que, por certo, não irá influir nas suas aspirações na prova em curso.

Os leirienses, logo de entrada, abriram o activo, na marcação de um «penalty», por falta cometida por Quim sobre Freitas (3 m.). O extremo-esquerdo dos leirienses concretizou o castigo máximo e, na segunda parte (55 m.), em golpe de cabeça, marcou o segundo tento da sua turma, fixando o resultado final do prélio.

A partida foi agradável de seguir e o triunfo dos leirienses terá de aceitar-se, como natural e merecido, sendo de relevar a oposição (de sinal positivo) oferecida pelos beiramarenses.

Num jogo sem problemas, o trabalho do árbitro foi de bom nível e credor de nota elevada.

Xadrez de Notícias

A beiramarense Isabel Pires alinhou, pela turma nacional de «esperanças», no jogo de andebol de sete Portugal — França-B, realizado em Lisboa, no domingo passado, e em que as gaulesas triunfaram por 15-8.

Prosseguiram, no sábado e no domingo, os campeonatos aveirenses de basquetebol, registando-se os seguintes desfechos nos vários jogos realizados:

SENIORES/MASCULINOS — Beira-Mar, 103 — A.R.C.A., 78 e Ovarense, 128 — Esgueira, 42. SENIORES/FEMININOS — Galitos, 56 — Sangalhos, 46. JUNIORES — A.R.C.A., 50 — Galitos, 57 e Sangalhos, 159 — Cucujães, 24. JUVENIS — Illiabum, 78 — Esgueira, 55. Vagos, 35 — Brandoense, 59. Beira-Mar, 79 — A.R.C.A., 35. Sangalhos, 82 — Sanjoanense, 70. Beira-Mar, 58 — Sanjoanense, 49 (em jogo-repetição). INICIADOS — Illiabum-A, 49 — Galitos-A, 26. Esgueira, 101 — Vagos, 6. Beira-Mar-B, 15 — A.R.C.A., 42.

No próximo fim-de-semana, as duas equipas aveirenses que, em breve, vão tomar parte no Campeonato Nacional da I Divisão, em basquetebol, realizam jogos-treino, para rodagem dos seus jogadores.

Assim, em Ovar, a Ovarense recebe a visita do Ginásio Figueirense (sábado à noite); e o Sangalhos desloca-se a Lisboa, para defrontar a turma do Oriental/Grundig.

Amanhã, 8 de Novembro, começam os treinos para os jogadores de iniciados (dos 12 aos 15 anos) do Beira-Mar, no Estádio de Mário Duarte.

Em Coimbra, num torneio particular de basquetebol promovido pelo Olivais, o Sangalhos disputou (e perdeu) dois desafios, em que defrontou, sucessivamente o Olivais (82-88) e o Atlético (96-106). Os bairradinos ficaram no último lugar da prova.

Continua na Penúltima Página

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 3.ª jornada

ILLIABUM - Vasco da Gama	61-67
Salesianos - GALITOS	86-45
Ac.º Porto - Guifões	72-74
Académica - Cdup	66-56
Vilanovense - Sport	56-90

Resultados da 4.ª jornada

Vasco da Gama - A. Coimbra	54-58
GALITOS - ILLIABUM	66-58
Guifões - Salesianos	73-68
Cdup - Ac.º Porto	77-75
Sport - Académica	91-71
SANJOANENSE - Vilanovense	64-59

Tabela classificativa

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Guifões	4	4	0	295-267	8
Sport	3	3	0	285-212	6
Ac.º Porto	4	2	2	296-267	6
Cdup	4	2	2	295-272	6
Académica	4	2	2	252-266	6
SANJOANENSE	3	2	1	224-230	5
V. da Gama	4	1	3	244-235	5
GALITOS	4	1	3	212-280	5
Ac.º Coimbra	2	2	0	150-127	4
Salesianos	3	1	2	208-180	4
Vilanovense	4	0	4	232-324	4
ILLIABUM	3	0	3	192-215	3

O campeonato prossegue, como de costume com jogos ao sábado (de tarde) e ao domingo (de tarde). O programa geral é o que adiante indicamos:

Sábado — GALITOS - Académico de Coimbra, Guifões - ILLIABUM, Cdup - Salesianos, Sport Conimbricense - Académico do Porto e SANJOANENSE - Académica.

Domingo — Académico de Coimbra - Guifões, ILLIABUM - Cdup, Salesianos - Sport Conimbricense, Académico do Porto - SANJOANENSE e Académica - Vilanovense.

III DIVISÃO — ZONA NORTE

A primeira jornada da fase inicial desta prova está marcada para amanhã (sábado), com jogos à tarde.

O programa completo da ronda inaugural é o seguinte:

Série A — Sub-Série 1

Oliveira do Douro - Gala, Académica do Fundão - A.R.C.A., Des-

Continua na Penúltima Página

FUTEBOL *pela* T. V.

UMA FACA COM DOIS GUMES

Quando tudo fazia crer que as transmissões em directo pela T.V. dos desafios de futebol do Campeonato Nacional da I Divisão iam constituir motivo de agrado geral (ou quase geral, dado que é muito difícil contentar gregos e troianos...), eis que surgem protestos, em coro, de vários lados, logo na segunda das rondas que a televisão nos levou a nossas casas, oferecendo-nos um jogo entre «grandes», concretamente o F. C. Porto — Benfica.

Como irá acontecer noutras jornadas em que, entre si, se defrontam os clubes de maior cartel (Benfica, Sporting e F. C. Porto), o desafio das Antas realizou-se num sábado, à noite — quando, de comum, os prélios transmitidos e a transmitir se efectuam aos sábados, ao fim da tarde. Essa circunstância — para lá das contrariedades que suscitou em relação à menor afluência de espectadores (e os portistas, ao que temos lido, acabaram por ficar grandemente lesados, no campo financeiro,

Continua na Penúltima Página

Exmº Senhor
João Sarabando